

GESTÃO FINANCEIRA INTEGRADA EM PEQUENOS EMPREENDIMENTOS: PRÁTICAS, INFORMAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

INTEGRATED FINANCIAL MANAGEMENT IN SMALL ENTERPRISES: PRACTICES, INFORMATION AND SUSTAINABILITY

Wesley Alves Queiroz Silva¹

RESUMO: A gestão financeira constitui uma dimensão relevante para a administração e a sustentabilidade de pequenos empreendimentos, envolvendo práticas relacionadas ao planejamento, ao fluxo de caixa, ao capital de giro e à utilização das informações financeiras. Este estudo tem como objetivo analisar como essas diferentes práticas se articulam no processo de gestão e de que maneira sua integração se relaciona com a sustentabilidade empresarial. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, desenvolvida a partir da análise de estudos nacionais e internacionais sobre gestão financeira, planejamento, informação financeira, capital de giro, alfabetização financeira, desempenho e sustentabilidade de pequenos negócios. Os resultados indicam que as práticas financeiras desempenham funções distintas, porém complementares. O planejamento orienta a utilização dos recursos, o acompanhamento do fluxo de caixa permite avaliar sua disponibilidade, a gestão do capital de giro interfere na sustentação das operações e as informações financeiras subsidiam a avaliação e a tomada de decisões. A análise também evidencia que a relação entre gestão financeira e sustentabilidade não decorre necessariamente de uma prática isolada, mas da capacidade de articular diferentes instrumentos e conhecimentos no processo decisório. Conclui-se que a gestão financeira integrada constitui uma perspectiva relevante para compreender a sustentabilidade dos pequenos empreendimentos, especialmente quando planejamento, controle, informação e decisão são tratados como dimensões relacionadas da gestão empresarial.

Palavras-chave: Gestão financeira. Pequenos empreendimentos. Planejamento financeiro. Informação financeira. Sustentabilidade empresarial.

¹ Bacharel em Ciências Contábeis / Analista Financeiro — Universidade Padre Anchieta Jundiá.

ABSTRACT: Financial management is a relevant dimension for the administration and sustainability of small enterprises, involving practices related to planning, cash flow, working capital and the use of financial information. This study aims to analyze how these different practices are articulated in the management process and how their integration is related to corporate sustainability. This is a bibliographic research, with a qualitative approach, developed from the analysis of national and international studies on financial management, planning, financial information, working capital, financial literacy, performance and sustainability of small businesses. The results indicate that financial practices perform distinct but complementary functions. Planning guides the use of resources, cash flow monitoring allows for the evaluation of cash flow, working capital management interferes in the support of operations and financial information subsidizes evaluation and decision-making. The analysis also shows that the relationship between financial management and sustainability does not necessarily result from an isolated practice, but from the ability to articulate different instruments and knowledge in the decision-making process. It is concluded that integrated financial management is a relevant perspective to understand the sustainability of small enterprises, especially when planning, control, information and decision are treated as related dimensions of business management.

Keywords: Financial management. Small enterprises. Financial planning. Financial information. Corporate sustainability.

1 INTRODUÇÃO

A administração financeira representa uma faceta importante para a sustentabilidade e a performance dos pequenos negócios, principalmente em face das restrições de recursos e dos obstáculos concernentes ao planejamento, ao monitoramento e à tomada de decisões. Nesse contexto, atividades como a elaboração de planejamento financeiro, a administração de caixa, o controle de custos e a monitorização das informações financeiras desempenham um papel significativo na gestão diária do empreendimento (Nkwnika; Akinola, 2023).

A literatura demonstra, entretanto, que a administração financeira não se limita à disponibilidade de recursos. A organização das informações financeiras, a habilidade de interpretá-las e sua aplicação nas decisões empresariais também fazem parte desse processo. Collis e Jarvis (2002) evidenciam a aplicação de informações financeiras na administração de pequenas organizações, enquanto Ye e Kulathunga (2019) e Meressa (2023) conectam a alfabetização financeira a várias dimensões da sustentabilidade dos pequenos empreendimentos.

O planejamento representa uma das fundações desse processo, uma vez que possibilita definir expectativas relativas a receitas, despesas e à alocação dos recursos. Ajirowo e Babatunde

(2025) apontaram a conexão entre as práticas de planejamento financeiro e a sustentabilidade das pequenas e médias empresas (PMEs), ressaltando aspectos como elaboração de orçamentos, administração do fluxo de caixa e conservação de registros financeiros. Sob uma perspectiva complementar, Nurlaelah e Mudawanah (2026) avaliam práticas associadas ao planejamento orçamentário, à administração de custos, ao controle interno, à gestão de caixa e à análise financeira, correlacionando-as com o desempenho de micro, pequenas e médias empresas.

A administração dos recursos de curto prazo também assume uma importância significativa nesse contexto. Pesquisas acerca do capital de giro demonstram que sua gestão está vinculada ao desempenho organizacional, ainda que essa conexão não seja, obrigatoriamente, linear. Bhattacharyya, Rahman e Wright (2023) reconheceram a relevância da administração do capital de giro para o rendimento de pequenas e médias empresas, enquanto Silva e Silva (2026) evidenciaram que os efeitos dessa gestão necessitam ser avaliados levando em conta as limitações financeiras enfrentadas por essas empresas.

Essas contribuições indicam que as práticas financeiras desempenham funções determinadas, mas podem operar de maneira integrada na administração empresarial. O planejamento direciona a alocação dos recursos, enquanto o fluxo de caixa possibilita o monitoramento de sua disponibilidade; a administração do capital de giro impacta a manutenção das operações, e as informações financeiras oferecem subsídios para análise e decisões. A sustentabilidade do projeto, por outro lado, está associada a diversas condições e capacidades financeiras, conforme evidenciado por Olarewaju e Msomi (2021), Meressa (2023) e Ye e Kulathunga (2019).

Embora essas dimensões sejam relevantes, a avaliação isolada de cada prática não possibilita uma compreensão completa de como elas contribuem para o processo de gestão. A presença de registros financeiros, por exemplo, não indica necessariamente que os dados são empregados nas tomadas de decisão; de maneira semelhante, a elaboração de um planejamento não garante que o fluxo de caixa ou o capital de giro sejam monitorados adequadamente. A questão principal, assim, reside na articulação entre as diversas práticas e na habilidade de convertê-las em informações relevantes para a gestão do empreendimento.

Neste cenário, a investigação aborda a seguinte indagação de pesquisa: de que maneira as distintas práticas de gestão financeira são articuladas e aplicadas no processo de

administração de pequenos negócios, levando em conta sua conexão com a sustentabilidade empresarial?

A finalidade consiste em examinar de que maneira o planejamento financeiro, a gestão do fluxo de caixa, a administração do capital de giro e a utilização das informações financeiras interagem no processo de gestão de pequenos empreendimentos, além de favorecer a compreensão de sua sustentabilidade.

A importância da pesquisa reside na capacidade de entender a gestão financeira de maneira integrada, levando em conta não apenas a implementação de ferramentas específicas, mas também a interrelação entre informação, planejamento, controle e tomada de decisão. Com esse objetivo, efetua-se uma revisão da literatura que examina diversas dimensões da administração financeira e sua correlação com o desempenho e a sustentabilidade de pequenas empresas.

2 METODOLOGIA

A pesquisa em questão adota uma abordagem qualitativa, caracterizando-se como exploratória e de natureza bibliográfica, com a finalidade de examinar de que maneira diversas práticas de gestão financeira se interagem no processo de administração de pequenos negócios e suas relações com a sustentabilidade. A investigação bibliográfica revela-se apropriada para o objetivo estabelecido, pois possibilita a análise e a interpretação de contribuições científicas previamente elaboradas sobre um determinado fenômeno, permitindo a identificação de semelhanças, divergências e inter-relações entre os estudos escolhidos (Gil, 2019).

A pesquisa bibliográfica focalizou investigações que tratam de gestão financeira, planejamento financeiro, fluxo de caixa, capital de giro, informações financeiras, alfabetização financeira, desempenho e sustentabilidade de pequenas empresas. Priorizaram-se publicações que apresentassem uma conexão direta com o problema e o objetivo da pesquisa, evitando a inclusão de estudos cuja contribuição estivesse limitada a aspectos periféricos do objeto investigado.

A avaliação do material escolhido foi executada de maneira qualitativa, levando em conta a contribuição de cada pesquisa para a compreensão das dimensões financeiras analisadas. A princípio, foram reconhecidos os conceitos fundamentais e os resultados expostos pelos autores. Logo após, esses elementos foram organizados de acordo com a relação estabelecida

entre quatro dimensões: planejamento financeiro; fluxo de caixa e capital de giro; informação financeira e processo decisório; e integração das práticas financeiras.

A análise dos estudos teve como objetivo identificar relações entre os resultados, levando em conta tanto os aspectos de convergência quanto as divergências referentes aos objetos, variáveis e contextos examinados. Assim, a discussão não se restringiu à exibição individual das pesquisas, visando compreender de que maneira suas contribuições podem ser conectadas para abordar a questão apresentada.

Os resultados foram, assim, estruturados em quatro subcategorias analíticas, as quais correspondem às dimensões indicadas na literatura, e debatidos em relação à sustentabilidade dos pequenos empreendimentos. Essa entidade possibilitou a elaboração de uma interpretação coesa da gestão financeira, resguardando os limites das evidências geradas pelos estudos examinados.

3 RESULTADOS E ANÁLISE

A investigação dos estudos selecionados revela que a administração financeira dos pequenos empreendimentos abrange diversas práticas, que incluem desde o planejamento e a documentação das transações, até a gestão do fluxo de caixa e do capital de giro, além da utilização das informações financeiras para a realização de decisões. Embora os estudos tratem de distintos objetos e contextos, existe uma convergência em certos aspectos relativos à importância dessas práticas para o funcionamento e a performance das organizações.

As pesquisas indicam que essas dimensões não devem ser avaliadas de maneira totalmente isolada. O planejamento gera diretrizes para a alocação dos recursos, o monitoramento financeiro possibilita a avaliação da condição real do empreendimento e os dados gerados podem apoiar decisões futuras. Sob essa ótica, os resultados são analisados em quatro dimensões interligadas: administração financeira e sustentabilidade; planejamento, fluxo de caixa e capital de giro; informações financeiras e processo de tomada de decisão; além da integração das práticas financeiras.

3.1 Administração financeira e sustentabilidade

A administração financeira representa uma esfera significativa para a perenidade das operações empresariais, principalmente em empreendimentos de menor porte, onde os recursos

disponíveis e a habilidade de gestão podem revelar restrições. Nkwinika e Akinola (2023), ao examinarem os obstáculos e as práticas exitosas vinculadas à administração financeira em pequenas e médias empresas, salientam a relevância de métodos que tenham a capacidade de estruturar os recursos, conter as operações e auxiliar a gestão financeira das organizações.

Essa discussão se alinha com os achados de Olarewaju e Msomi (2021), que analisaram elementos relacionados à sustentabilidade financeira de pequenas e médias companhias na África do Sul. Os autores reconheceram a importância de fatores como a consciência financeira, a elaboração de orçamentos, as competências contábeis e o acesso a fontes de financiamento para a viabilidade sustentável dos negócios. O resultado demonstra que a habilidade de sustentar as operações empresariais está vinculada a diversas condições financeiras e administrativas, não podendo ser creditada a um único elemento.

Meressa (2023) oferece uma abordagem adicional ao analisar a conexão entre alfabetização financeira voltada para o empreendedorismo e a viabilidade de pequenos empreendimentos na Etiópia. A pesquisa evidenciou um efeito benéfico da alfabetização financeira voltada para o empreendedorismo em relação à sustentabilidade, além de indicar que o acesso ao crédito formal funciona como uma variável mediadora nessa conexão. O resultado amplia o debate ao sugerir que o conhecimento financeiro pode influir na sustentabilidade, também mediante as condições de acesso aos recursos essenciais para a atividade empresarial.

6

Os estudos, assim, se alinham ao estabelecer uma conexão entre diversas dimensões da administração financeira e a habilidade de sustentação das pequenas empresas. Contudo, não consideram essas dimensões como equivalentes. Enquanto Olarewaju e Msomi (2021) focalizam os elementos vinculados à sustentabilidade financeira, Meressa (2023) sublinha a alfabetização financeira e sua correlação com o acesso ao crédito, e Nkwinika e Akinola (2023) abordam os desafios e as práticas de gestão financeira pertinentes às pequenas e médias empresas (PMEs).

Tal diferenciação é significativa para a análise dos resultados. A presença de conhecimento financeiro, isoladamente, não assegura a sustentabilidade do negócio. Igualmente, a disponibilidade de recursos não dispensa a necessidade de planejamento e supervisão. As investigações analisadas indicam uma correlação entre saber, estratégias de gestão e situações financeiras, embora cada estudo aborde apenas uma parte desse conjunto (Meressa, 2023; Olarewaju; Msomi, 2021).

Com base nessas contribuições, neste artigo, entende-se que a gestão financeira deve ser considerada uma atividade incessante de arranjo e monitoramento dos recursos da empresa. A função no âmbito da sustentabilidade está relacionada à capacidade da empresa de estabelecer condições que possibilitem identificar sua situação financeira, compreender suas necessidades e tomar decisões fundamentadas em seus recursos disponíveis.

Essa análise também possibilita desconsiderar uma interpretação limitada da sustentabilidade, entendida apenas como a mera presença de recursos financeiros. A continuidade de uma empresa está vinculada à habilidade de gerir esses recursos em face das obrigações, demandas operacionais e escolhas de expansão. Nesse contexto, a administração financeira atua como um fator de conexão entre as circunstâncias atuais da empresa e suas deliberações futuras.

Assim, a literatura examinada oferece embasamento para entender a sustentabilidade financeira como uma consequência vinculada a um conjunto de práticas e competências. Entre essas práticas, sobressaem-se o planejamento, a supervisão do fluxo financeiro e a gestão dos recursos indispensáveis à operação, aspectos que serão analisados a seguir.

3.2 Gestão financeira, movimentação de recursos e capital de giro.

7

O planejamento financeiro configura-se como uma atividade voltada para a organização antecipada do uso dos recursos e a previsão das demandas do negócio. Ajirowo e Babatunde (2025), ao examinarem as práticas de planejamento financeiro e sustentabilidade das pequenas e médias empresas (PMEs) na metrópole de Ilorin, investigaram, em particular, aspectos como orçamento, gestão do fluxo de caixa, poupança, investimento e a manutenção de registros financeiros. Os resultados indicaram uma correlação positiva entre essas práticas e a sustentabilidade das empresas examinadas.

A obra de Ajirowo e Babatunde (2025) é especialmente significativa para o debate, uma vez que evidencia que o planejamento financeiro transcende a mera criação de previsões. O orçamento e os registros contábeis estão relacionados ao monitoramento das condições do empreendimento, ao passo que a administração do fluxo de caixa possibilita a análise da movimentação dos recursos indispensáveis à continuidade das atividades.

A visão apresentada é reforçada por Nurlaelah e Mudawanah (2026), que investigaram como o planejamento orçamentário, a gestão de custos, o controle interno, a gestão de caixa e a

análise financeira impactam o desempenho de micro, pequenas e médias empresas. Apesar de o foco da investigação ser o desempenho empresarial, e não a sustentabilidade de maneira direta, os resultados obtidos ajudam a evidenciar a natureza interconectada das práticas financeiras empregadas na administração de pequenos empreendimentos.

A convergência entre essas pesquisas possibilita perceber que o planejamento, o controle e o acompanhamento financeiro exercem funções distintas, porém interconectadas. O planejamento define previsões para a utilização dos recursos. A monitorização do fluxo de caixa permite verificar a real disponibilidade financeira. A administração do capital de giro impacta a habilidade de manter as operações. Adicionalmente, o controle possibilita monitorar a execução; enquanto a análise financeira proporciona elementos para a avaliação da situação obtida (Ajirowo; Babatunde, 2025; Nurlaelah; Mudawanah, 2026).

A gestão do fluxo de caixa assume um papel significativo neste processo, uma vez que possibilita a monitoração das receitas e despesas. A administração do caixa está entre as práticas examinadas por Nurlaelah e Mudawanah (2026), enquanto Ajirowo e Babatunde (2025) apontaram a conexão entre práticas de planejamento financeiro, que englobam a gestão do fluxo de caixa, e a sustentabilidade das pequenas e médias empresas (PMEs).

A complexidade dessa questão aumenta ao ser associada ao capital de giro. 8
Bhattacharyya, Rahman e Wright (2023) examinaram a administração do capital de giro em empresas de pequeno e médio porte, bem como sua correlação com o desempenho e a inclusão financeira. Os resultados apontaram uma correlação positiva entre a eficiência na administração do capital de giro e o desempenho das empresas. Assim, a pesquisa proporciona uma base para entender a gerência dos recursos de curto prazo como um aspecto significativo da gestão das pequenas e médias empresas (PMEs), porém não deve ser considerada como prova direta da sustentabilidade.

Silva e Silva (2026) introduzem uma relevante perspectiva a essa argumentação. Ao analisarem a conexão entre a administração do capital de giro e o desempenho das empresas, levando em conta as limitações financeiras, os autores reconheceram uma relação não linear entre capital de giro e lucratividade. Os resultados sugerem a presença de um nível de capital de giro ideal, uma vez que níveis insuficientes e excessivos podem acarretar consequências negativas para o desempenho.

A interação entre as duas pesquisas possibilita transcender uma interpretação superficial, na qual a ampliação do capital de giro resultaria inevitavelmente em melhores desfechos. Bhattacharyya, Rahman e Wright (2023) destacam a relevância de uma administração eficaz do capital de giro, ao passo que Silva e Silva (2026) ilustram que tal eficácia está igualmente atrelada ao montante de recursos retidos e às limitações financeiras enfrentadas pela organização.

Essa distinção é especialmente significativa para pequenos negócios. A conservação de recursos em estoque, por exemplo, pode satisfazer as demandas operacionais, entretanto, também pode significar recursos que permanecem inativos. De maneira semelhante, estender o prazo concedido aos clientes pode beneficiar as vendas, porém pode afetar a disponibilidade de caixa. A decisão financeira, assim sendo, requer a análise concomitante da necessidade operacional e da capacidade financeira.

A literatura possibilita a compreensão de que o planejamento financeiro deve estar alinhado ao monitoramento eficaz dos recursos. Não é suficiente elaborar previsões de receitas e despesas, caso a empresa não monitore a disponibilidade de caixa ou o volume de recursos envolvidos em suas operações. Igualmente, a administração do capital de giro deve levar em conta as circunstâncias financeiras da empresa e suas repercussões sobre o desempenho (Ajirowo; Babatunde, 2025; Bhattacharyya; Rahman; Wright, 2023; Silva; Silva, 2026).

Com base nesta análise, o presente artigo considera o planejamento financeiro, o fluxo de caixa e o capital de giro como aspectos interdependentes da administração financeira. Cada elemento desempenha uma função específica; contudo, sua relevância se amplifica quando as informações geradas são analisadas em conjunto na gestão do empreendimento. Essa integração leva à reflexão acerca da qualidade e da aplicação das informações financeiras no processo de tomada de decisões.

3.3 Dados financeiros e processo decisório

A informação financeira representa um recurso significativo para a supervisão das operações empresariais. Collis e Jarvis (2002), em pesquisa conduzida com pequenas empresas do setor privado, analisaram a aplicação e a importância das informações financeiras para a gestão dessas organizações. Os pesquisadores reconheceram a aplicação de diversos dados, como

relatórios gerenciais periódicos e dados pertinentes ao fluxo de caixa, evidenciando a incorporação dessas informações nas atividades de planejamento e controle.

O resultado é relevante, pois evidencia que a informação financeira não se limita a uma mera função de registro histórico. Quando aplicada na administração, pode ajudar o empresário a monitorar as operações e a analisar a condição financeira do negócio (Collis; Jarvis, 2002).

Essa visão pode ser conectada aos achados de Ajirowo e Babatunde (2025), os quais evidenciaram uma relação entre a conservação de registros financeiros e a sustentabilidade das pequenas e médias empresas (PMEs). Os registros representam uma das fundações para a monitorização das operações e viabilizam a geração de informações acerca de receitas, despesas, recursos e obrigações da empresa.

No entanto, ter acesso a informações não implica, necessariamente, em utilizá-las de maneira apropriada. Essa diferenciação se torna significativa ao se analisar a alfabetização financeira do empresário. Ye e Kulathunga (2019), ao investigarem a correlação entre alfabetização financeira e a sustentabilidade de pequenas e médias empresas (PMEs) em um país em desenvolvimento, constataram um impacto positivo da educação financeira sobre a sustentabilidade, além de efeitos vinculados ao acesso ao financiamento e à postura em relação ao risco.

10

Meressa (2023) apresenta resultados consistentes ao estabelecer uma relação entre a alfabetização financeira empreendedora e a sustentabilidade de pequenas empresas. A pesquisa indica que o acesso ao crédito formal atua como um fator mediador nessa interação, sugerindo que a educação financeira pode estar associada não apenas à compreensão dos recursos acessíveis, mas também à aptidão para acessar alternativas de financiamento.

A conexão entre Ye e Kulathunga (2019) e Meressa (2023) reveste-se de importância, uma vez que as investigações foram realizadas em contextos diversos e, mesmo assim, estabelecem uma relação entre alfabetização financeira e sustentabilidade. Contudo, os resultados não permitem concluir que o conhecimento financeiro seja suficiente para assegurar resultados empresariais favoráveis. Os estudos corroboram a existência de uma relação entre essa competência e diversas dimensões da sustentabilidade nas empresas.

Assim sendo, a informação financeira e a alfabetização financeira exercem papéis distintos. A primeira oferece informações acerca da condição e do funcionamento da empresa; a segunda refere-se à habilidade de entender e aplicar conhecimentos financeiros. A

administração está subordinada à inter-relação dessas duas dimensões, visto que informações financeiras apenas ganham relevância para a tomada de decisões quando podem ser corretamente interpretadas (Collis; Jarvis, 2002; Ye; Kulathunga, 2019; Meressa, 2023).

Essa diferenciação possibilita, igualmente, entender a conexão entre informação e processo de tomada de decisão. Informações sobre o fluxo de caixa podem revelar a necessidade de reestruturar pagamentos; dados acerca dos custos podem indicar a urgência de revisar despesas; e informações sobre o capital de giro podem contribuir para a análise da aptidão em manter uma operação específica. Assim sendo, o valor gerencial da informação está vinculado à sua habilidade de apoiar a tomada de decisões.

Neste momento, a literatura examinada possibilita uma interpretação que vai além da mera presença de controles financeiros. Neste artigo, a informação financeira torna-se significativa ao participar ativamente do processo de tomada de decisão. O empresário não se limita a utilizar os dados para compreender eventos passados, mas também para analisar opções e adaptar suas ações em função das circunstâncias observadas.

A gestão financeira é, portanto, entendida como um processo em que informação e tomada de decisão interagem de maneira contínua. Os registros disponibilizam as informações, o entendimento financeiro possibilita sua interpretação e a decisão converte essa análise em ação administrativa. Essa dinâmica contribui para compreender como diversas práticas financeiras, ao serem analisadas em conjunto, podem impactar a gestão e a sustentabilidade do negócio.

11

3.4 Integração das práticas monetárias

As pesquisas examinadas revelam objetos e métodos variados; no entanto, suas contribuições possibilitam reconhecer uma conexão entre práticas que, apesar de distintas, envolvem um processo comum de gestão financeira. Na literatura, o planejamento orçamentário, os registros financeiros, a gestão de caixa, o capital de giro, o controle de custos e a análise financeira são tratados de forma distinta; no entanto, esses aspectos podem ser entendidos de maneira interligada no contexto operacional dos pequenos negócios (Ajirowo; Babatunde, 2025; Nurlaelah; Mudawanah, 2026).

A elaboração do planejamento determina diretrizes para a alocação dos recursos e possibilita prever demandas futuras. Ajirowo e Babatunde (2025) identificaram uma correlação

entre as práticas de planejamento financeiro e a sustentabilidade das pequenas e médias empresas (PMEs), enquanto Nurlaelah e Mudawanah (2026) evidenciaram a importância de diversas práticas financeiras para o desempenho das organizações empresariais. Os resultados, apesar de apresentarem objetos diferentes, indicam a relevância de mecanismos para a organização e o monitoramento dos recursos.

O fluxo de caixa confere uma perspectiva temporal à administração financeira, possibilitando a análise dos momentos em que os recursos são recebidos e quando os compromissos devem ser quitados. O capital de giro, por sua vez, refere-se aos recursos necessários para a realização das atividades operacionais da empresa. As pesquisas realizadas por Bhattacharyya, Rahman e Wright (2023), bem como por Silva e Silva (2026), evidenciam que a gestão apresenta repercussões sobre o desempenho, além de indicar que a conexão entre recursos de curto prazo e os resultados corporativos está condicionada às circunstâncias financeiras da organização.

A informação financeira atua como um fator de ligação entre essas práticas. Collis e Jarvis (2002) evidenciam a aplicação de dados financeiros na elaboração de estratégias e na gestão de microempresas. A preservação dos registros também se mostra vinculada à sustentabilidade na pesquisa realizada por Ajirowo e Babatunde (2025). Assim, as informações geradas pelas atividades financeiras podem constituir um fundamento para a supervisão e a reavaliação das decisões.

A habilidade de decifrar essas informações representa uma outra vertente do processo. Ye e Kulathunga (2019) e Meressa (2023) identificaram uma conexão entre alfabetização financeira e sustentabilidade empresarial, mesmo tendo analisado contextos e variáveis distintas. Os resultados evidenciam a relevância da habilidade do empreendedor em compreender aspectos financeiros, principalmente ao necessitar decidir sobre recursos, financiamento e riscos.

A análise combinada desses estudos viabiliza a diferenciação significativa entre práticas financeiras isoladas e a gestão financeira integrada. A existência de um orçamento, por exemplo, não assegura que o empreendedor monitore o fluxo de caixa. De maneira análoga, conservar documentação financeira não implica, obrigatoriamente, empregar essas informações no processo decisório. A gestão do capital de giro não pode ser analisada isoladamente das condições financeiras que a empresa enfrenta, conforme evidenciam Silva e Silva (2026).

Nesse contexto, a integração não deve ser compreendida como a mera adoção simultânea de variadas ferramentas. Refere-se à habilidade de empregar as informações geradas por uma prática para guiar as demais. O planejamento pode ser reavaliado em virtude do comportamento do fluxo de caixa; a administração do capital de giro pode ser adaptada de acordo com as limitações financeiras; e as deliberações podem ser alteradas com base nas informações coletadas durante o monitoramento das operações.

Tal interpretação se fundamenta na complementaridade dos resultados observados na literatura. Ajirowo e Babatunde (2025) correlacionam planejamento financeiro e sustentabilidade; Bhattacharyya, Rahman e Wright (2023) e Silva e Silva (2026) ressaltam a relevância do capital de giro para o desempenho; Collis e Jarvis (2002) evidenciam a importância da informação financeira; e Ye e Kulathunga (2019) e Meressa (2023) enfatizam a extensão do conhecimento financeiro e sua conexão com a sustentabilidade.

É imprescindível, no entanto, resguardar os limites dessas evidências. As pesquisas não utilizam a mesma concepção de sustentabilidade, não examinam com precisão as mesmas práticas e foram executadas em distintos contextos econômicos. Dessa maneira, não seria apropriado afirmar que a literatura apresenta um único modelo causal de gestão financeira e sustentabilidade. Identifica-se uma convergência de resultados que possibilita a construção de uma interpretação coerente dessas dimensões.

13

Com base nessa convergência, este artigo entende a gestão financeira como um processo constituído por quatro etapas interligadas: ****planejar os recursos, monitorar sua movimentação, analisar as informações geradas e empregá-las para orientar decisões****. O capital de giro, assim como as condições financeiras, impacta esse processo, pois define a capacidade de implementação das decisões e pode influenciar o desempenho da empresa.

Essa abordagem também auxilia na compreensão da sustentabilidade financeira como uma condição elaborada ao longo da administração diária. A gestão não se restringe unicamente à quantidade de recursos disponíveis, mas à habilidade de gerenciá-los de acordo com as necessidades operacionais e as circunstâncias econômicas da empresa. Os achados de Olarewaju e Msomi (2021), Meressa (2023) e Ye e Kulathunga (2019) corroboram a conexão entre diversas habilidades e práticas financeiras e a viabilidade dos pequenos negócios.

Dessa maneira, a interpretação central resultante da análise é que ****a influência das práticas financeiras na sustentabilidade está relacionada à maneira como elas se conectam no**

processo de tomada de decisão^{**}. O planejamento, o fluxo de caixa, o capital de giro e as informações financeiras desempenham papéis distintos; no entanto, podem constituir um sistema de gestão eficaz quando suas informações são empregadas de forma integrada.

Esse entendimento possibilita mover a análise de uma abordagem fragmentada das ferramentas financeiras para uma perspectiva focada em sua aplicação gerencial. Para o diminuto empreendimento, o desafio não se resume apenas a ter controles, registros ou instrumentos financeiros, mas sim em converter esses componentes em informações que sejam úteis para analisar a situação do negócio, prever necessidades e guiar decisões que estejam alinhadas à sua capacidade financeira.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo objetivou examinar de que forma distintas práticas de gestão financeira se conectam no gerenciamento de pequenos negócios e de que maneira essa interação se correlaciona com a sua sustentabilidade. A avaliação da literatura escolhida possibilitou reconhecer quatro dimensões recorrentes: planejamento financeiro, monitoramento do fluxo de caixa, administração do capital de giro e utilização das informações financeiras no processo de tomada de decisão.

Os resultados demonstram que essas práticas exercem funções diversas, porém complementares. O planejamento possibilita a antecipação de necessidades e a organização da utilização dos recursos; o monitoramento do fluxo de caixa viabiliza a verificação da disponibilidade financeira real; a administração do capital de giro impacta a capacidade de manter as operações; e as informações financeiras oferecem subsídios para a avaliação e a tomada de decisões. Assim, a compreensão da contribuição dessas práticas não deve ser feita de forma isolada.

A literatura também evidencia que a conexão entre a administração financeira e os resultados corporativos revela diversas dimensões. Pesquisas realizadas por Ajirowo e Babatunde (2025), Olarewaju e Msomi (2021), Meressa (2023) e Ye e Kulathunga (2019) demonstram conexões entre práticas ou habilidades financeiras e a sustentabilidade no contexto empresarial. Além disso, Bhattacharyya, Rahman e Wright (2023), juntamente com Silva e Silva (2026) e Nurlaelah e Mudawanah (2026), colaboram para a compreensão dos impactos da

administração financeira no desempenho, principalmente no que diz respeito ao capital de giro e às metodologias de controle financeiro.

Esse conjunto de evidências possibilita a resposta ao problema de pesquisa, sem atribuir aos estudos conclusões que não fazem parte de seus objetos específicos. As investigações examinadas não oferecem um modelo singular que possa, de maneira isolada, explicar a sustentabilidade dos pequenos negócios. Contudo, quando avaliadas em conjunto, possibilitam compreender a gestão financeira como um processo interligado, no qual planejamento, monitoramento, informações e decisões se interagem de forma contínua.

Nesse procedimento, a qualidade das informações financeiras assume uma importância significativa. Os registros e os controles geram informações acerca da condição do empreendimento; contudo, sua eficácia está condicionada à habilidade de análise e à integração dessas informações nas decisões. Os achados de Collis e Jarvis (2002), Ye e Kulathunga (2019) e Meressa (2023) possibilitam a compreensão de que informação e conhecimento financeiro são dimensões interligadas da administração.

Um outro ponto observado diz respeito ao capital de giro. As investigações examinadas revelam que a sua gestão está conectada ao desempenho da empresa; contudo, também apontam que não há uma relação linear, pela qual uma maior disposição de recursos de curto prazo resultaria, necessariamente, em resultados mais satisfatórios. Silva e Silva (2026) evidenciam a significância das limitações financeiras e a necessidade de níveis apropriados de capital de giro, ao passo que Bhattacharyya, Rahman e Wright (2023) sublinham a importância de uma gestão eficiente desse recurso.

Com base nesses resultados, este estudo argumenta que a administração financeira dos pequenos negócios deve ser entendida como uma prática em constante evolução. É necessário confrontar o planejamento com a realidade financeira observada; a avaliação da capacidade de cumprimento das obrigações deve ser orientada pelo fluxo de caixa; a gestão do capital de giro deve ser realizada conforme as necessidades operacionais e as condições financeiras; e as informações geradas devem participar ativamente das decisões.

Portanto, a análise oferece como principal contribuição a compreensão da integração entre práticas financeiras, em vez de se concentrar na identificação de uma ferramenta específica como fator determinante da sustentabilidade. Essa abordagem possibilita entender que a administração financeira gera condições mais favoráveis para a condução do

empreendimento, uma vez que seus diversos instrumentos são empregados de maneira integrada e direcionados pelas demandas específicas da organização.

Como limitação, ressalta-se o caráter bibliográfico da análise, assim como a variedade de contextos, conceitos e indicadores utilizados nos estudos escolhidos. Algumas das investigações abordam diretamente a sustentabilidade, enquanto outras empregam o desempenho corporativo ou variáveis específicas relacionadas à gestão financeira. Tal distinção exige prudência ao realizar generalizações dos resultados e impede a formulação de uma única relação causal entre as práticas examinadas e a sustentabilidade empresarial.

Para investigações futuras, sugere-se a condução de estudos empíricos com pequenos empreendedores, os quais possam evidenciar de que maneira tais práticas são efetivamente empregadas no dia a dia das empresas e de que forma o planejamento, o fluxo de caixa, a administração do capital de giro e as informações financeiras se articulam no processo decisório. Pesquisas comparativas poderão, ainda, identificar se tal integração apresenta características diferenciadas de acordo com o setor de atuação, a dimensão e o estágio de evolução do empreendimento.

REFERÊNCIAS

16

AJIROWO, Wasiu Olumuyiwa; BABATUNDE, Kafilat Bolanle. Práticas de planejamento financeiro e a sustentabilidade das PMEs na metrópole de Ilorin. *Gusau Journal of Entrepreneurship Development*, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 108-123, 2025. Disponível em: <https://gujed.com.ng/index.php/gujed/article/view/85>. Acesso em: 11 set. 2026.

BHATTACHARYYA, Asit; RAHMAN, Md Lutfur; WRIGHT, Sue. Improving small and medium-sized enterprise performance: does working capital management enhance financial inclusion efficacy? *Accounting & Finance*, v. 63, p. 3943-3969, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/acfi.13081>. Acesso em: 11 set. 2026.

COLLIS, Jill; JARVIS, Robin. Financial information and the management of small private companies. *Journal of Small Business and Enterprise Development*, v. 9, n. 2, p. 100-110, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/14626000210427357>. Acesso em: 11 set. 2026.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MERESSA, Hayelom Abrha. Entrepreneurial financial literacy: small business sustainability nexus in Ethiopia. *Cogent Business & Management*, v. 10, n. 2, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/23311975.2023.2218193>. Acesso em: 12 set. 2026.

NKWINIKA, Eugene; AKINOLA, Segun. The importance of financial management in small and medium-sized enterprises (SMEs): an analysis of challenges and best practices. *Technology Audit and Production Reserves*, v. 5, n. 4 (73), p. 12-20, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.15587/2706-5448.2023.285749>. Acesso em: 12 set. 2026.

NURLAELAH, Nurlaelah; MUDAWANAH, Siti. The influence of budget planning, cost management, internal control, cash management, and financial analysis on MSME performance. *Journal of Accounting, Management, Economics, and Business (ANALYSIS)*, v. 4, n. 1, 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.56855/analysis.v4i1.1905>. Acesso em: 12 set. 2026.

OLAREWAJU, Magret Olarewaju; MSOMI, Thabiso Sthembiso. Factors affecting small and medium enterprises' financial sustainability in South Africa. *African Journal of Inter/Multidisciplinary Studies*, v. 3, n. 1, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.51415/ajims.v3i1.893>. Acesso em: 14 set. 2026.

SILVA, Florinda; SILVA, Sónia. Working capital management and corporate performance: the role of financial constraints. *International Review of Economics & Finance*, v. 106, 104926, 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.iref.2026.104926>. Acesso em: 13 set. 2026.

YE, Jianmu; KULATHUNGA, K. M. M. C. B. How does financial literacy promote sustainability in SMEs? A developing country perspective. *Sustainability*, v. 11, n. 10, p. 2990, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su11102990>. Acesso em: 13 set. 2026.